



4752 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)  
GT09 - Trabalho e Educação

A ?ideologia do empreendedorismo? na educação profissional  
Paula de Macedo Santos - UNIVERISDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

### A “ideologia do empreendedorismo” na educação profissional

O empreendedorismo é um termo cada vez mais presente na área da educação. A educação profissional, por meio de programas de governo e Cursos de Formação Técnica e Tecnológica, inseriram o tema “*empreendedorismo*” em seus currículos. Partimos da hipótese que o incentivo à atividade empreendedora é uma maneira de transferir aos trabalhadores a responsabilidade pela criação de ocupações alternativas geradoras de renda, a partir do momento, que os egressos da educação profissional não conquistarem uma ocupação formal. O objetivo é compreender os fundamentos ideológicos da inserção do tema “*empreendedorismo*” na educação profissional. O estudo pode ser classificado como uma pesquisa básica, explicativa e qualitativa. A coleta de dados foi baseada no levantamento bibliográfico de fontes primárias e secundárias, ancorada por uma análise crítica do fenômeno em sua totalidade. Diante desta realidade, devemos refletir a respeito da inserção desse tipo de conteúdo nos currículos de diversos níveis e modalidades da educação profissional.

Palavras-chave: educação profissional; empreendedorismo; ensino técnico; ensino tecnológico.

#### Introdução

A década de 1990 foi marcante para a área da educação, pois as transformações advindas do processo de globalização influenciaram na formação do trabalhador, que se estruturou para atender as necessidade do mercado e das empresas. A propagação do ideário Neoliberal permitiu a proliferação de estratégias gerenciais na área da educação.

O termo empreendedorismo passou a integrar a educação, a partir da inserção do tema “*empreendedorismo*” no currículo de programas de governo voltados para a Educação Profissional e Cursos Técnicos e Tecnológicos. Apesar disto, após um levantamento bibliográfico, identificamos pouca informação referente à inserção desse tema na área da educação. Esse resultado deve-se ao número reduzido de publicações científicas críticas a respeito do tema.

As Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), publicou, desde 2000, só um trabalho a respeito do Empreendedorismo Feminino, que trata das questões de gênero relacionadas a esse tema. Diante disto, propõe-se a análise da inserção do tema “*empreendedorismo*” na Educação Profissional e, assim, contribuir para a área da Educação ao compreender os fundamentos ideológicos da inclusão desse tema como componente curricular.

#### Problema

O governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso consolidou o caráter econômico da educação, em função do ideário Neoliberal. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva seguiu na mesma direção. Dentre suas ações, destacamos a Lei Nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008), que expandiu a oferta de educação profissional e a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (doravante denominada Rede Federal).

Os cursos da Rede Federal, assim como programas de governo, se dedicaram à oferecer cursos voltados para o atendimento das demandas de mão de obra das empresas, portanto, cursos afinados com o discurso da empregabilidade e do incentivo ao empreendedorismo. Este discurso tem como referência, dentre outros documentos, o relatório *Educação um Tesouro a Descobrir*, elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1996. Segundo o relatório é preciso: [...] “estimular a iniciativa, o trabalho em equipe, as sinergias realistas, tendo em conta os recursos locais, o auto emprego e o espírito empreendedor” (UNESCO, 1996, p. 85).

Para corroborar o estímulo à “*ideologia do empreendedorismo*”, a UNESCO lança, em 2004, o Projeto Regional de Educação para América Latina e o Caribe (PRELAC), *Uma trajetória para a Educação para Todos*, que a partir dos quatro pilares da educação sugere a criação de um quinto pilar.

Os quatro pilares de aprendizagem do Informe Delors são um guia excelente para interrogar-se sobre os sentidos da educação; aprender a ser, a conhecer, a fazer e a viver juntos. O PRELAC explicita, por sua importância, um pilar adicional: aprender a empreender (UNESCO, 2004, p. 9).

Os relatórios citados demonstram a importância que o tema “*empreendedorismo*” vem ganhando na área da educação, ao ser apresentado como possível solução para enfrentar a falta de oportunidades no mercado de trabalho. Além disso, demarca o caráter meritocrático que a “*ideologia do empreendedorismo*” assume ao imputar no ideário dos indivíduos, que a conquista de uma oportunidade no mercado de trabalho deve-se às competências e habilidades individuais. Desta forma, o desemprego é naturalizado como consequência da falta de criatividade do trabalhador e da sua incapacidade em oferecer um novo produto ou reinventar um serviço.

#### Objeto de estudo

Na atual dinâmica do capitalismo o trabalhador vive uma situação de vulnerabilidade em relação aos contratos de trabalho, acarretando o aumento dos índices de desemprego e a flexibilização do trabalhador, promovendo novas concepções de trabalho e profissões (RAMOS, 2006, p. 66). Atualmente, o trabalhador deve ser flexível ao ponto de ser capaz de criar as suas próprias ocupações no mundo do trabalho, por meio de uma ocupação que lhe garanta renda, independente da atuação do Estado.

Diante desta problemática, elegemos como objeto de estudo a inserção do tema “*empreendedorismo*” na Educação Profissional, por meio de programas de governo como o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e nos Cursos Técnico e Tecnológico da Rede Federal.

### Objetivo

A análise tem como objetivo explicitar os fundamentos ideológicos da reforma da Educação Profissional que inseriu o tema “*empreendedorismo*” como componente do currículo da Educação Profissional, por meio de programas de governo e Cursos Técnico e Tecnológico da Rede Federal.

### Procedimentos Metodológicos

A proposta investigativa é de uma pesquisa de natureza básica, qualitativa, explicativa e ancorada pela análise de fontes bibliográficas primárias e secundárias. Propõe-se uma análise dialética, que trata da “coisa em si”, para compreender um fenômeno em sua essência e em sua aparência, em busca da realidade concreta (KOSIK, 1976, p. 13).

### Resultados

A agenda Neoliberal e os ideais de mundialização do capital trouxe a proliferação de estratégias gerenciais em diversos níveis da educação. Neste contexto, a educação passa a receber cada vez mais influência de organismos internacionais, sendo apresentada como solução para o desemprego e como promotora do desenvolvimento do país, principalmente, a educação profissional.

A formação profissional oferecida na Rede Federal e nos programas de governo, tem como referência o discurso de que há oportunidades de trabalho, mas faltam profissionais qualificados para assumi-las. Desta forma, o trabalhador deve buscar meios próprios de qualificação profissional, já que “um dos mecanismos explícitos de delimitação do acesso ao mercado de prestação de serviços profissionais é o credenciamento educacional, isto é, a posse do certificado ou diploma” (RAMOS, 2006, p. 51).

Porém, mesmo com a conquista dos diplomas, a formação oferecida na Rede Federal e nos programas de governo não tem sido capaz de garantir a todos os egressos a conquista de uma ocupação formal. Fato confirmado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao informar que população brasileira desocupada, com idade economicamente ativa, em fevereiro de 2019 corresponde a 13,1 milhões de trabalhadores, ou seja, 12,4% da população (IBGE, 2019).

Diante da incapacidade do Estado em garantir o emprego formal à população, passa à estimular a atividade empreendedora. A inserção do tema “*empreendedorismo*” em diversos níveis e modalidades da educação, é pautada na pedagogia das competências, pois a capacidade de superar a escassez de oportunidades do mercado de trabalho e transformar-se num empreendedor de sucesso é apresentada como uma competência individual. “Definiram-se, então, duas grandes famílias de habilidades: habilidades fundamentais necessárias em todos os trabalhos como mínimo; e competências, definidas como as habilidades que distinguem o trabalhador com perfil de excelência” (RAMOS, 2006, p. 90).

Desta forma, transfere-se aos trabalhadores, sobretudo aos jovens, a responsabilidade pela sua qualificação profissional. À medida que essa qualificação não se mostra eficiente na conquista de uma oportunidade, o trabalhador deve ser flexível e polivalente para acionar estratégias empreendedoras individuais capazes de driblar a crise do emprego e garantir uma ocupação geradora de renda. Diante desta realidade, é possível afirmar que a “*ideologia do empreendedorismo*” é acionada para conformar os trabalhadores diante da falta de oportunidades.

Na perspectiva de Gramsci, ideologia é um instrumento que busca defender um interesse em particular como verdade, (GRAMSCI, 2001, p. 20). Desta forma, busca-se transformar em hegemônica a ideia de que o elevado índice de desemprego se deve à falta de qualificação profissional dos trabalhadores e a atividade empreendedora como solução para proporcionar renda. Portanto, uma alternativa que desvincule o desemprego da população da crise econômica e política para uma questão de habilidades individuais, já que não há postos de trabalho para todos.

### Considerações Finais

Atualmente, a formação profissional dos trabalhadores apresenta uma perspectiva empresarial, pois a atividade empreendedora vem sendo apresentada como possível alternativa para driblar o desemprego. Desta forma, os trabalhadores são incentivados a transformar-se em “empresários”. Processo que vem obtendo sucesso, pois de acordo com o IBGE, a taxa de trabalhadores por conta própria, em 2019, teve aumento de 2,8% em relação ao trimestre de dezembro, janeiro e fevereiro de 2018 (IBGE, 2019).

Temos que considerar que o aumento da atividade empreendedora não significa redução do desemprego, já que nem todas as ocupações criadas são oportunidades de trabalho formal. Ao que me parece, a inserção do tema “*empreendedorismo*” em programas de governos e nos cursos da Rede Federal, tem como essência a manutenção da estrutura social vigente, sob a aparência de uma formação que visa a liberdade do trabalhador.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em: 24/07/2018.

GRAMSCI, Antonio, **Cadernos do cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2.

ed., v. 2, 2001.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agência IBGE Notícias**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24109-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-12-4-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-24-6-no-trimestre-encerrado-em-fevereiro-de-2019>>. Acesso em: 05/04/2019.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Educação um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1996.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Projeto Regional de Educação para a América Latina e o Caribe. **Revista PRELAC**, ano 1, n. 0, agosto. 2004.